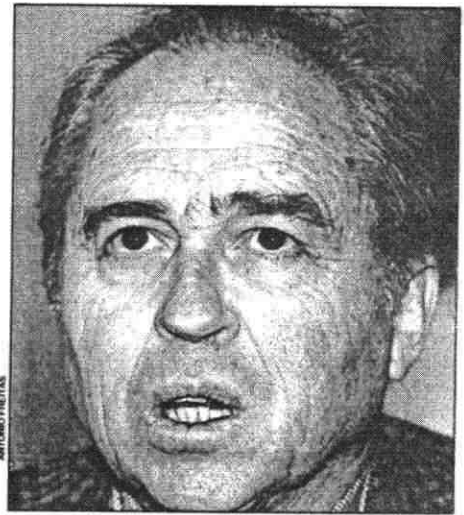


MANUEL OLIVEIRA

DE REGRESSO AO SINTRENSE



ANTONIO FREITAS

É, sem dúvida, um treinador credenciado do nosso futebol. No seu já longo currículo contam-se boas equipas do futebol português. Após mais ou menos um ano sem treinar qualquer equipa e, como tem um carinho especial pelo clube da linha de Sintra, no qual já tinha desempenhado estas funções, leva-nos a dizer que "o bom filho à casa torna".

JÁ TINHA SAUDADES DO FUTEBOL!

RUI BAIONETA

Neste momento, ocupa a penúltima posição da tabela classificativa do campeonato que disputa, a segunda divisão B, na zona sul. Mas no primeiro jogo que o "mister" orientou a equipa de Sintra, a logo com o Montijo (última equipa que o "mister" orientou), não se pode considerar que o empate a uma bola tenha sido negativo de todo. Foi por aqui que começamos a conversa com Manuel Oliveira.

— "Mister", este regresso ao Montijo teve algum sabor especial?

— "Claro. Como sabe, o Montijo foi a última equipa que treinei antes de vir para o Sintrense e, olhe, estou duplamente satisfeito. Primeiro, porque fui muito bem recebido por todos os jogadores, dirigentes e pelo público em geral e, em segundo lugar, o Sintrense portou-se com muita dignidade".

— Então ficou satisfeito com a sua equipa neste primeiro encontro sob as suas ordens?

— "Sim, fiquei satisfeito. Foi um jogo muito bom e o Sintrense teve um comportamento meritório. Parece-me que foi a primeira vez, não tenho a certeza, que o Sintrense conseguiu pontuar no Montijo e, inclusivamente, até podíamos ter saído do Montijo com os dois

pontos. Mas temos de admitir que o nosso adversário também jogou bem. Na minha opinião, o empate é a cópia fiel do que se passou dentro das quatro linhas".

Após esta pequena conversa começamos por abordar outro assunto. O regresso do "mister" a Sintra.

Manuel Oliveira foi o técnico eleito pelos corpos gerentes do Sintrense com o intuito de tirar o clube da linha de Sintra de tão incómoda posição, visto já ter dado provas neste mesmo clube. O "mister" explica:

"Quando estive em Sintra, tinha acabado de sair do Nacional da Madeira. O Sintrense andava por baixo e o que é certo é que subiram de divisão nesse ano. Tenho que dar uma palavra ao Carmo Pais, que continuou com a equipa no bom caminho". Entretanto, Carmo Pais saiu e Freire substituiu-o. Curiosamente, Freire tinha sido pupilo de Manuel Oliveira no Sintrense, e sobre o ex-técnico do clube Manuel Oliveira disse: "O Freire foi meu jogador. Começou este ano a sua carreira de treinador, mas penso que fez mal a ter começado em Sintra, pois deixou de jogar para começar a treinar. A formação de treinador não se coaduna, por vezes, com a carreira de jogador. Esta foi uma experiência nova para ele e penso que, com o tempo, irá ter sorte".

Depois de termos conversado sobre os dois técnicos do clube durante a sua opinião sobre um clube que já conhecia tão bem. "Vim encontrar a mesma gente boa. O ambiente é espectacular. Já conhecia muito bem a casa, tal como os dirigentes me conheciam a mim. Por isso, estou de volta".

Mas Manuel Oliveira esteve, sensivelmente, um ano parado. Neste mesmo ano surgiram-lhe com toda a certeza muitos convites. O técnico voltou a gargalhada e adiantou: "Sim. Neste ano que estive parado apareceram muitos convites, é um facto, e por sinal alguns deles muito engraçados. O que é certo é que o tempo vai passando e nós vamos continuando à espera de melhores propostas". Mas com o Sintrense foi diferente. Porquê? "Eu não podia dizer que não ao Sintrense, pois tinha e tenho muito boa memória deste clube. É um clube com belíssimas instalações, tal como condições de trabalho. É um clube que vai fazer 63 anos, por isso pode ver que não é uma equipa qualquer".

— Mas "mister" se olharmos

para a posição da sua equipa nesta altura do campeonato, facilmente verificamos que vai ter muito trabalho pela frente, os seus objectivos para esta época não devem de andar longe da manutenção. Quer comentar?

"Claro que este ano o principal objectivo é a manutenção. Penso também que os dirigentes do Sintrense podem pensar a médio prazo em mais "altos voos". Este é um conceito muito grande, com muito desporto. A Câmara Municipal de Sintra dedica muita atenção ao desporto. Só para ver, já li uma notícia que dava o nome do José Torres como o líder do pelouro de desporto, o que é, sem sombra de dúvidas, muito bom para o concelho. Não nos podemos esquecer que o José Torres é um grande nome do futebol português", conclui.

E se a "coisa" parece complicada no que toca à manutenção, Manuel Oliveira tem um ponto a seu favor, e explica: "Conheço bem a equipa, visto ter jogado aqui que eu já conhecia da minha primeira passagem por cá. Em relação aos jogadores novos, posso adiantar-lhe que são de grande valor. Penso que será uma questão de tempo para que os jogadores se comecem a entender melhor dentro de campo".

Manuel Oliveira, depois de um ano sem estar ligado a qualquer clube, já tinha saudades dos bons "valhos tempos"?

"Concerteza que tinha saudades. Aliás, volto a repetir que o interesse do Sintrense no meu concurso foi a melhor coisa que me apareceu neste

momento. É com imenso prazer que volto para cá".

— "Mister", mas mesmo assim um ano sem futebol é muito tempo para si que desde sempre esteve ligado a este "vício"...

"Espere. Eu durante o ano transacto não estive foi a representar nenhuma equipa, mas estive em todas as organizações de futebol e estive em representação da Associação Nacional de Treinadores nas mais variadas actividades. Vi muito futebol e escrevi muito sobre o momento actual do futebol português. Neste momento e a convite do meu amigo de longa data Ribeiro Cristóvão (desde Angola, fez questão de irizar), estava a comentar jogos na Pádua Renascença. Foi uma experiência muito boa que eu gostava de ver continuada. Fiquei apaixonado por este trabalho, que é espectacular e valoriza muito as pessoas".

Voltando ao clube de Sintra, o novo técnico quis deixar um aviso à navegação: "Atenção, volto ao Sintrense mas não venho aqui fazer milagres. Vou fazer o possível e os impossíveis para tentar pôr a equipa no lugar dela, que é no meio da tabela. Vamos fazer o nosso melhor, isso eu garanto. É com muito gosto que cá volto e com o intuito de dar muitas alegrias às gentes de Sintra, porque elas bem merecem".

Estas foram as palavras de Manuel Oliveira, um técnico experiente da nossa praça e que, com toda a certeza, a julgar pelas facturas que tem, irá mais uma vez repetir o trabalho apreciável que fez no Sintrense quando passou por lá pela primeira vez.

Daúdo, o preparador físico

Aprendi muito com Manuel Oliveira

NÃO deixa de ser curioso o facto de Daúdo, antigo jogador do Sintrense e pupilo do "mister" aquando da sua primeira passagem pelo clube de Sintra, ser agora seu companheiro da equipa técnica, na qual desempenha a função de preparador físico. Começou a desempenhar estas funções no ano transacto, quando a equipa era orientada por Carmo Pais. É, sem margem para dúvidas, uma figura no "grémio" de Sintra e que conhece bem os cantos à casa. Quando lhe perguntámos para comparar a situação do clube em relação aos anos transactos, foi peremptório ao afirmar: "Neste momento, penso que o clube está bem melhor do que há dois, três anos a esta parte".

Sobre o seu ex-treinador e agora chefe de equipa, referiu: "Quando era seu jogador nunca tinha sido orientado por uma pessoa com tão vasto currículo. Aprendi imenso com ele, era um treinador que nos dava muita confiança, que nos res-

ponsabilizava. Ajudava-nos muito e tirava o máximo proveito das nossas capacidades".

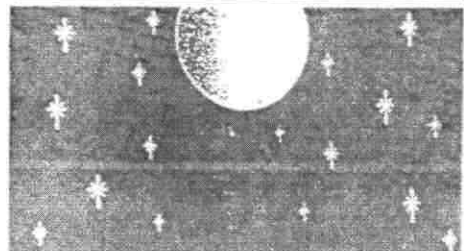


— E agora, como seu colega na equipa técnica, a sua opinião é a mesma, ou difere nalgum aspecto?

"Bem, como seu colega na equipa técnica continuo a dizer que é uma pessoa que dispensa apresentações, pois é sobejamente conhecida. Para mim é muito bom trabalhar com ele, porque vou aprender muito, alargar os meus conhecimentos. Vou tentar ajudá-lo no que me for possível, para ver se conseguimos tirar o clube desta posição tão incómoda em que se encontra na tabela classificativa. Temos é que ter em conta certas limitações, tais como treinar à noite e nunca nos poderemos esquecer que esta equipa é semi-profissional".

Ficámos desta forma com a opinião de Daúdo, sobre as duas facetas como conheceu o "mister", ora como seu pupilo, e agora como seu colega na equipa técnica.

R.B



SEMPRE QUE QUISERES,
AMOR, VAMOS ESTAR

SÓ NÓS DOIS

Deixe a sua mensagem. Marque encontro com alguém dos seus sonhos. Telefone já.

Em Lisboa e Porto: 506 + 102 014
No resto do país: 0670 + 102 014

MOBISOTEL: Avenida 9815 - 1911 Lisboa-Corcel
Valor de chamada: 17200 por minuto (incluindo os custos telefónicos). © 200 FLUPRES